

folha, visto não ser impressa". Mas, entre 1827, quando apareceu *O Farol Paulistano*, e 1854, ao surgir o *Correio Paulistano*, apareceram, segundo registrou Afonso A. de Freitas, 64 periódicos, todos de vida efêmera. No Rio Grande do Sul, a imprensa inaugurou-se com o *Diário de Porto Alegre*, que começou a circular a 1º de junho de 1827, cinco anos depois da Independência, portanto, como em São Paulo.

O cerceamento à liberdade de imprensa, desencadeado em outubro de 1822, prenunciava a marcha para a direita, com o absolutismo. Na Corte, o sucesso dessa política era manifesto e levaria à dissolução da Constituinte. Nas províncias, entretanto, e particularmente naquelas em que havia imprensa, a luta foi prolongada. No início de 1823, Cipriano Barata assumira, em Pernambuco, a direção da *Gazeta Pernambucana*, dando "às suas colunas o tom rubro dos seus habituais exageros patrióticos", conforme anotou Alfredo de Carvalho, sintomaticamente, pois verificar exageros no patriotismo é posição típica dos que nele vêem uma deficiência que a autoridade deve sanar com a força. Em abril, começava a sair a sua primeira *Sentinela da Liberdade na Guarita de Pernambuco*. Em setembro, já não tinha meias medidas o jornal de Barata, definindo a atitude que as províncias deveriam assumir, "no caso de que os batalhões do Rio de Janeiro, insubordinados, ignorantes, escravos sem amor à Pátria, acometam e dissolvam o Congresso ou, ao menos, o suplantem de modo que ele, aterrado e sem liberdade, não se oponha a nada e tudo vá por água abaixo e a Constituição se reduza a água de bacalhau, e os soldados, como os pretorianos em Roma, aclamem o governo absoluto e dêem as leis que o imperador quiser, à sua única vontade, segundo o voto dos Severianos e outros que tais servis desembargadores". Barata, deputado à Constituinte, não pudera tomar posse de sua cadeira, e fora substituído pelo suplente, José da Silva Lisboa, o áulico mais destacado do tempo. Em outubro, exemplares da *Sentinela da Liberdade* foram rasgados, nas ruas do Recife, por soldados. A 17 de novembro, Cipriano Barata "foi cercado em sua casa, às duas horas da madrugada", sendo efetuada a sua prisão. Já a 4 de dezembro estava convenientemente recolhido à fortaleza de Santa Cruz, no Rio de Janeiro.

O pensamento de Cipriano Barata pode ser conhecido pela leitura de seu jornal, nas edições diversas que teve, mas também em documentos parlamentares e em folhetos que distribuiu. Um destes, de 1823, faz a análise da situação posterior à Independência. Tem longo título: "Análise do Decreto de 1º de dezembro de 1822, sobre a criação da nova Ordem do Cruzeiro: com algumas notas. Ilustração ao Brasil e ao nosso imperador, o sr. D. Pedro I. Oferecida ao público pelo Desengano". Era desengano, evi-